



## VULNERABILIDADE NO USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS

ANA ROSARIA DE CASTRO MONTEIRO; ISABELLA PEREIRA RODRIGUES VIERA;  
BRUNA FRANÇA FERREIRA OLIVEIRA

**Introdução:** A adolescência, período que compreende de 10 a 19 anos, é marcada por processos de descoberta sexual. Entretanto, o desenvolvimento da sexualidade torna esse estágio vulnerável a relações sexuais sem proteção e uso de contraceptivos, fator de risco para a contaminação por infecções sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada. Tal vulnerabilidade se dá pela falta de informação e interiorização de métodos contraceptivos, principalmente nas camadas sociais mais pobres, além da relação com os parceiros e tabu ao pedir informação no ambiente familiar, bem como o acesso à primeira consulta ginecológica. **Objetivo:** Compreender os processos sociais presentes na adolescência para as práticas sociais negligentes relativas à saúde sexual e reprodutiva. **Metodologia:** Para o desenvolvimento dessa pesquisa sobre os processos que interferem no uso consciente de métodos contraceptivos foram reunidos dois artigos da plataforma científica SciELO com os descritores “adolescência” e “métodos contraceptivos”, onde foram extraídas qualitativamente as informações mais relevantes para a temática, entre elas entrevistas com pessoas dessa faixa etária, dados e análise amostral. **Resultados:** Nesse sentido, notou-se que, embora o país conte com a implantação de programas de saúde com cobertura populacional, ainda há expressivo número de jovens que praticam atividade sexual e não utilizam métodos contraceptivos por falta de conhecimento. Contraditoriamente, percebeu-se também a existências de pessoas que conhecem os métodos, mas não recorrem a esses por negligência, falta de recursos financeiros, influência do parceiro sexual ou resistência familiar. Dessa forma, segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), um a cada sete bebês brasileiros são filhos de mãe adolescente, contexto que agrava número de prematuros, crianças com malformação congênitas e fatores sociais como evasão escolar e abandono paterno. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que a adolescência é uma fase muito vulnerável à contaminação por IST's e gravidez indesejada, e ainda há a falta de conhecimento da importância dos métodos contraceptivos por parte desse grupo etário, que negligencia o uso desses. Assim, tange a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas e investimentos para a cobertura da saúde sexual na adolescência, além do desenvolvimento de campanhas preventivas e educativas para prevenir os riscos que traz uma vida sexual ativa.

Palavras-chave: **INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS; GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SEXUALIDADE; SAÚDE REPRODUTIVA**